

moa sipriano

FeiCeBuque



m o a s i p r i a n o . c o m

FEICEBUQUE

Moa Sipriano

Intro

Em teoria, as Redes Sociais virtuais deveriam ser uma plataforma, uma oportunidade, um alicerce para a construção e fortalecimento de vínculos produtivos e amizades verdadeiras. Deveriam servir como vasto campo de pesquisa do Conhecimento e base para uma inigualável troca de experiências de vida, etc. Sem contar a possibilidade de degustar cultura sem fim, além de muita diversão, porque, convenhamos, ninguém merece viver apenas focado em tarefas árduas para garantir o sustento diário ou o “atingimentosco” de metas e metas e metas metidas.

O outro uso que fazemos da Grande Rede é a busca deformante de um príncipe encantado *delivery*. Pateticamente acreditando que estamos seguros e anônimos atrás de uma tela luminosa, despejamos imagens posar na inglória esperança de captar a atenção da próxima Boa Pica Salvadora, além de pedidos lacrimosos, desesperados, buracocarentícios de atenção, vestindo a fantasia da Boa Vítima em busca do Calor Viril a eliminar nossas demências durante as seculares noites inverniais.

Nada contra esse tipo de abordagem. Pelos contrários!

É válido, além de muito prático e gratificante poder se conectar com qualquer pessoa “ao vivo”, independente da sua posição geográfica.

É maravilhosa a chance de fazer amigos e absorver as benesses da Diversidade com apenas um clique.

É fantástico manter a porta aberta da mente e do coração para a entrada das afinidades. Afinidades que podem culminar na boa amizade. Amizade que pode se transformar em carinho e respeito que, juntos com a Química, convertem os envolvidos na unidade do real Amor.

O problema é quando gastamos bom tempo a caprichar no nosso perfil sócio-virtual, liberando informações básicas e concretas sobre nossa pelúnica pessoa, além de imagens e posts que deixam explícito o que buscamos e oferecemos em troca na tentativa da amizade... e o aspirante a “amigo” nem sequer tem o trabalho de torrar vinte segundos da sua ingrata existência para ler, avaliar e ter noção mínima sobre QUEM é você; partindo diretamente para suposições medonhas e inconclusivas ao encarar determinada imagem dos nossos pelos, atacando nossa inteligência, paciência ou sensibilidade com perguntas totalmente fora de contexto já nos primeiros sete segundos de facebate-papo.

Quantas e quantas vezes você não é obrigado a dar de cara com uma corja de Mamilos, Bundas, Malas, Zóios e Celebees a empestear seu espaço virtual, exigindo atenção ou até mesmo submissão total aos seus “caprichos”?

Não entendeu nada? Não se preocupe. Nas linhas a seguir preparei uma coletânea de facepérolas que invadiram meu perfil* nos últimos tempos. Tenho certeza que você vai se identificar em inúmeras situações, além de rir até rolar pelo chão diante de tanta ingenuidade (ou paguice explícita) alheia. Os causos estão em ordem aleatória, pois a intenção é apenas relaxar, se divertir e meditar sobre os acontecimentos reais aqui expostos.

Sem mais delongas, divirta-se com as tosquelices dos Despreparados batendo de frente com as minhas respostas pra lá de sipriânicas.

Ah, erros na escrita foram deixados de propósito, mantendo a originalidade do “diálogo”. Boa leitura!

* * *

** Após séculos, eu “cansei” do Facebook, eliminando de vez meu perfil oficial em dezembro de 2020.*

La Burraldina

ELE: “Nossa cara, obrigado por me aceitar. Vi todas as tuas fotos e li todo o teu perfil.”

EU: “Que bom. Espero que possamos construir uma sincera e produtiva amizade.”

ELE: “Puxa... com certeza. Mas, posso te fazer algumas perguntas?”

EU: “Sim. Pode me questionar como quiser.”

ELE: “Qual o teu nome? Qual a tua idade? De onde você tecla? O que vc faz da vida? Vc por acaso é gay mesmo? bla bla bla”

EU: “O que você quer saber, está escancarado no meu perfil!”

Dois minutos depois...

ELE: “Nossa, tudo está em teu perfil... vc não me responde nada! Nossa... como você é sem graça!”

EU (sem paciência para incorporar o Dr. Dolittle): “Pois é... você tem plena razão... acho que sou grosso mesmo... *ops...* bloqueei...”

* * *

Não nutro paciência perante as Burraldinas (quem tem preguiça de evoluir). Se o sujeito já abre o papo com mentiras e desinformação, não sou obrigado a investir no vazio, não é mesmo?

Perfil? Pra q, né?

Um sujeito, depois de me cutucar setecentas vezes...

ELE: “Qual o teu nome?”

EU: “Está no meu perfil.”

ELE: “Onde você mora?”

EU: “Está no meu perfil.”

ELE: “Você é guei?”

EU: “Está no meu perfil.”

ELE: “O que você faz da vida?”

EU: “Está escancarado no meu perfil.”

ELE: “Qual a tua idade?”

EU: “Está no meu perfil.”

ELE: “Vc tem zap?”

EU: “Está no meu perfil.”

ELE: “Porra, tudo está no teu perfil?”

EU: “Porra, se você tem interesse em alguém, custa dar uma lida básica no básico da pessoa antes de despejar o questionário padrão escalafobético do óbvio?”

ELE: “Só vi tuas fotos.”

EU: “Pois é. Eu te pergunto: quando você é selecionado para uma entrevista de emprego, você fica bobão apenas com a imponência da fachada da sede da empresa ou você procura saber, ao menos, o que ela faz e o que ela espera dos seus colaboradores? Você se atenta em confirmar se preenche os requisitos básicos à vaga oferecida?”

ELE: “Num entendi.”

EU: “Pois é. Contemple as imagens. Esqueça o conteúdo exposto nas entrelinhas. Siga seu caminho vazio. Eu vasculhei teu perfil. Não temos nada, nada em comum. Sorry!”

ELE: “Nossa, como você é estúpido?”

EU: “Não. Eu sou apenas... prático!”

* * *

... enquanto isso, no lustre do castelo, a Grande Ursa Maior continuava a aplanar seus pelos sedosos com o Óleo de Amêndoas Paixão...

Momento Sipriânico do “Não”

Aos lesados de plantão:

NÃO estou disponível para aventuras de cinco minutos.

NÃO curto caras musculosos sem neurônios funcionais.

NÃO suporto “cutuques” eternos, pois eu não faço a linha voodoo.

NÃO abro minha *webcam* para ver corpos desnudos e almas ausentes.

NÃO tenho vocação para ser Pango da Corte diante de piadinhas toscas.

NÃO acredito em duendes, muito menos em ex-gays.

NÃO revelo as medidas das minhas soberbas intimidades para o seu punhetório.

NÃO sou Mamilólogo, não faço amizades com Mamilos.

NÃO sou Péstologo, não faço amizades com Pés.

NÃO sou Bundólogo, não faço amizades com Bundas.

NÃO sou Peepólogo, não faço amizades com Peepos.

NÃO tenho vocação para Jaqueline, a Estripatôsca... por isso, senhores idiotas que não têm coragem de se expor em perfis reais, não gastem meu tempo, enviando-me faceconvites que JAMAIS serão aceitos.

Ponto quase final!

Estúpido?

@TÔSCA: “Moa, você tem uma profissão decente além dessa de ser escritor? Sim, pq escritor nasceu pra morrer de fome, né?”

MOA: “Sim, tenho. Sou PhD em ‘Aguentamento de Toscos sem Noção’, apesar de... hum... na verdade... esse é um trabalho voluntário!”

@TÔSCA: “Cara, seu sarcasmo chega a ser irritante, sabia?”

MOA: “Esfregar a realidade na fuça dos acéfalos é algo que irrita mesmo... os acéfalos, é claro!”

@TÔSCA: “Vc se acha o rei da cocada preta, né?”

MOA: “Errado. Quem se acha alguma coisa nunca tem ou faz absolutamente nada de útil. Bem diferente de quem faz a roda girar, traçando rotas precisas para um bom caminhar de seus iguais, meu fofo.”

@TÔSCA: “Pra mim, você é apenas papo furado!”

MOA: “É verdade. Meu papo furado atrai por osmose o arrombo que faz morada no centro do teu coração. Ou eu posso afirmar que minhas palavras vazias arranham as tetas da tua falsidade? Porque, convenhamos, é estranho meu ‘papo furado’ ganhar um quaquilhão de ‘curtidas’ vindas de você, todos os dias...”

@TÔSCA: “Pôxa, vc é estúpido com as pessoas.”

MOA: “Hum... será que eu sou mesmo estúpido ou será que você não tem estrutura pra degustar minhas verdades vividas e muito bem experimentadas?”

Fim da transmissão.

RotuLADOS

ENRUSTIDA: “Moa, você é Ativo ou Passivo?”

MOA: “Sou Aleatório.”

ENRUSTIDA: “Você quer dizer Versátil, não é mesmo?”

MOA: “Não sou versátil. Esse papo de versatilidade sempre indica um ‘... eu sou preferencialmente passivona’ no começo do bem-bom, na vida, nas atitudes. No meu caso (pra tudo há um rótulo!), fico com ‘Aleatório’. Prefiro assim.”

ENRUSTIDA: “E o que é ser aleatório?”

MOA: “Simples. Eu comando o espetáculo. Entrego-me de corpo e alma ao personagem sensual do momento. Sem neuras, sem papéis demarcados, sem roteiros repletos de travamentos desnecessários, sem ‘pecados’ que não existem. Pressinto o que meu macho precisa. Retribuo e surpreendo meu homem da maneira mais original e inusitada possível. Pra mim-eu-mesmo o que vale é o prazer sem limites, desde que consentido por ambos.”

ENRUSTIDA: “Você tocou num ponto verdadeiro. Sempre que o cara diz que é versátil, na hora ‘H’ acaba pendendo pra um só lado... geralmente sendo super passivo não só no sexo, mas também nos trejeitos declarados e até na vida mesmo, como você citou. Acho que sou assim!”

MOA: “Bingo!”

ENRUSTIDA: “Você sempre tem respostas pra tudo?”

MOA: “Apenas elucidado ao outro aquilo que já experimentei a fundo. E em se tratando de sexo, por exemplo, te garanto que sou bem versado.”

ENRUSTIDA: “Hum. Quem muito fala...”

MOA: “... quem vive, faz direito. Já quem sonha com o Vazio, exerce o Nada.”

ENRUSTIDA: “Hum. Vou refletir no que você disse.”

MOA: “Faça isso. Tudo o que exponho carrega uma boa razão de ser e leva a uma inevitável compreensão do próprio destino.”

ENRUSTIDA: “Queria fugir dos rótulos e ser livre como você diz que é.”

MOA: “Basta esquecer as amarras imaginárias e passar a viver o que você tem que viver...”

ENRUSTIDA: “Mas os outros não dão chance...”

MOA: “Quem faz a oportunidade é você. Essa é uma verdade coelhana baseada na lógica.”

ENRUSTIDA: “Rs. Tá certo. Acho que vou tentar viver o lado aleatório...”

MOA: “Não há prazer maior vivido entre dois homens quando ambos se entregam sem medo ou reservas, permitindo que seus corpos proporcionem o verdadeiro êxtase, quando bem entrelaçados, sem se preocupar com o que vem a seguir...”

Tamanho

AFOBESTA: “Moa, qual é o tamanho do teu pau?”

MOA: “Ele se equipara ao tamanho do meu caráter.”

AFOBESTA: “Ainda não conheço a porra do teu caráter. Porra, se toca. É a primeira vez que teclamos.”

MOA: “Pois é. Sendo assim, você jamais terá a chance de mensurar ambos. Adeus.”

Sincero

LEITOR: “Moa, você só escreve ficção?”

MOA: “Descrevo apenas a nossa realidade.”

LEITOR: “Por que você não escreve livros normais?”

MOA: “Ué... por acaso o amor e os relacionamentos, as alegrias e tristezas, os medos e angústias e esperanças e a espiritualidade entre gays é algo anormal?”

LEITOR: “Por que você se intitula Grande Ursa Maior?”

MOA: “E eu lá tenho culpa de não ser mais uma estrela e sim uma constelação? É brincadeira. O título carinhoso veio dos próprios leitores.”

LEITOR: “A maioria dos seus posts são bem agressivos. Por que você é tão arrogante?”

MOA: “Arrogância é cuspir teorias não compreendidas e não vividas, imaginando-se profundo conhecedor do Nada. Sinceridade é expor sem rodeios Verdades Reais Experimentadas na carne e no espírito. Cabe a quem ler os parágrafos sipriânicos refletir sobre o assunto em questão e encontrar as respostas escancaradas nas entrelinhas. Simples, prático e direto.”

Centímetros

38_KZADO_VIRGEM *: “Moa, pra que a gente possa ser amigo na real, preciso sabê quantos cm vc tem de caralho?”

MOA: “Meu sexo, em repouso, tem exatamente o mesmo tamanho da ignorância que ainda envenena os sentidos abobalhados da sua imatura pessoa.”

* * *

* Detalhe: O lesado tinha, na realidade, 19 anos. Santo Google!

Ursolitário

Era madrugada. Eu, em casa, sozinho. Pior, sem Ovomaltine para abrilhantar meu leite geladodededérrimo de todas as horas inspiradoidas.

STATUS DO FACEBOOK: “Como vai, Moa?”

MOA: “Tô legal, e você?”

STATUS DO FACEBOOK: “Como vai, Moa?”

MOA: “Já disse que acho que tô bem. Só tô meio alucinado pela falta de Ovomaltine no sangue, sabe como é, né?”

STATUS DO FACEBOOK: “Como vai, Moa?”

MOA: “Porra, pelo visto, você não quer dialogar, né? Não sai disso, cacete!”

STATUS DO FACEBOOK: “Como vai, Moa?”

MOA: “Aí... se não quer ser meu amigo, não fica me aporrinhando com a mesma ladainha. Me deixa em paz!”

STATUS DO FACEBOOK: “Como vai, Moa?”

MOA: “Todo dia você me pergunta como estou e eu, babaca, sempre respondo que tô bem pra todo mundo ‘ouvir’. Mas você, que é bom, nunca me diz coisa com coisa, só fica me atiçando!”

STATUS DO FACEBOOK: “Como vai, Moa?”

MOA: “Ah, quer saber? Cansei. Tô alôka, babando de sono e de vontade de tomar (no) meu Ovo. Tô fazendo a linha Ursolitário. E, que merda, é foda aceitar que não resisto ao seu encanto, você sabe disso, não sabe?”

STATUS DO FACEBOOK: “Como vai, Moa?”

MOA: “Como vai, como vai, como vai. Cê tá careca de saber que todo mundo aqui no Face sempre vai suuuuppeeer bem. Todo mundo é lindo, viajado, sorridente, pauzudo, bundudo, sem mau hálito quando acorda, sempre pronto para uma balada, sempre casado com o bofe mais fodástico da festa....”

STATUS DO FACEBOOK: “Como vai, Moa?”

MOA: “Chega, não quero mais falar como vou, como fui, como-sei-lá-o-que, porra. Vou dormir. Amanhã a gente se tecla!”

STATUS DO FACEBOOK: “Como vai, Moa?”

MOA: “Ha, Ha, Ha. É foda. Tô ‘abstemiado’ do meu Ovomaltine, mas serei eternamente viciado em você, Sr. Status!”

* * *

Desligando o tablétchy, a Grande Ursa Maior vagou por todos os cômodos da casa, à procura de uma colherada que fosse do seu tão necessário Ovomaltine. Tremendo e suando em bicas, totalmente derrotada, ela se recolheu em seu leito punhetivo, focando na sua mente estropiada o Sr. Status do Facebook a sussurrar em seus delírios o viciante “Como vai, Moa?”.

Amanhã tem mais!

FaceLimboPink

Se, no primeiro contato, você abrir um facepapo comigo destilando logo de cara a seguinte pergunta: “E AÍ, CURTE OQ?”, as chances de você ser sumariamente ignorado, bloqueado e extraditado para meu Facelimbopink é de 99,9%.

Siprianológico

ESTRANHO: “Moa, você é real?”

MOA: “Hum, infelizmente, não. Sou apenas um protótipo modelo TSAO24 descartado por James Cameron em Terminator II e meio. Tudo por causa do excesso de fibra óptica em determinadas partes do meu exoesqueletoadapinteon que reluzia demais na pós-produção.”

Mostra a cara, Por%\$#@

“Sr. Jaime Mamilo*, não sinto a mínima vontade de faceppear com o senhor. Perdoa-me, mas acho que carrego um baita de um preconceito com seres sem face.

Tá certo, o senhor acha que não deve se mostrar no mundo virtual, não é mesmo? Então, por que ‘cargasdégua’ o senhor mantém um perfil numa rede social, exigindo que as outras partes sejam reais, autênticas e, pior, disponíveis?

Ah, já entendi. O senhor faz a linha: ‘meu rosto e meu pinto... só pelo Skype, não é mesmo?

Mas o senhor sabia que dá pra ‘copiar’ sua fuça com um simples apertar de teclas? Ou, bem mais interessante, é fácilimo gravar os vídeopapos webcamzísticos? Com direito a IP e tudo mais?

Pois é. Coisas da ‘infernet’.

Então, peço desculpas mais uma vez. Se o senhor não tem coragem de ser transparente, mostrar a cara e jogar limpo num simples papo virtual, pra que perder tempo numa ‘amizade’ que não trará fruto algum para nenhum de nós?

Boa sorte, Sr. Jaime Mamilo. Pois graças a São Cloácio CyberPunk que há diversas tribos por aqui. Misture-se aos seus amigos sem face. Afinal de contas, confesso, até que dá um tesão danado roçar peitinho com peitinho. Mas prefiro roçar meus pelos com alguém que eu possa captar o êxtase no olhar.

Mais uma vez... boa sorte!”

* * *

* O mesmo discurso vale para José Zorba, Jucelino Meias Lupo, Ramirez Piercing, Mário Joguistrapi, Gustavo Suvaco, etc, etc, etc...

“EIN?”

BILOLINDA: “Aiiii... Moinha... eu adoro seus livros!”

MOA: “Puxa, obrigado. Fico feliz em saber que você curte meu trabalho literário.”

BILOLINDA: “Aiii... gatão... é um melhor que o outro!”

MOA: “Uia. Nossa. Assim me sinto todo-todo. Qual história você mais gostou?”

BILOLINDA: “Sei lá!”

MOA: “Como assim?”

BILOLINDA: “Eu odeio ler!”

MOA: “Ein?”

BILOLINDA: “Eu só curti as capas e li bem por cima os resumos...”

MOA (mordendo a língua para não escrever outra coisa): “Ah, sim, nossa... que... bacana!”

BILOLINDA: “Mas são todos ótimos. Você é D+!”

MOA: “Ah... tá!”

BILOLINDA: “Todas aquelas histórias aconteceram com você?”

MOA: “Se você ler, certamente encontrará as respostas.”

BILOLINDA: “Não dá pra adiantar? Fazer um resumo? Como eu te disse, eu odeio ler.”

MOA: “De que adiantaria eu resumir os enredos se você não vai ler nenhum texto na íntegra?”

BILOLINDA: “Tem foto de sacanagem nos livros? Tipo: você e os caras que você transou?”

MOA: “Ein?”

BILOLINDA: “Ué... aiiii... não é livros de sacanagem?”

MOA: “Se você ler, certamente encontrará as respostas – parte II”

BILOLINDA: “Aiii... eu ODEIO ler? Você quer que eu desenhe?”

MOA: “Então, pra que perder tempo neste tecla-tecla, se não vamos chegar a nenhum consenso?”

BILOLINDA: “Aiii... gatão... ficou ofendido?”

MOA: “Ofendido? Não, nada a ver. Apenas... entediado.”

Fim da transmissão.

FACE

BATE

PAPO

Eu sinto
agulhadas na bola
esquerda do
meu saco recém-
depilado
quando
um sujeito tenta
faceppear
escrevendo uma única
frase em linhas múltiplas...
*múltiplas
e ainda para tudo para coriji...
*corrigir
a frase, quebrando todo o sentido
do diálogo virtual...

... testando – ao máximo! – a minha nada santa paciência, nesse sentido!

“Carlos” da Vida

Você me adicionou.

Você me segue.

Você curte tudo – absolutamente tudo! – que eu posto.

Você me cutuca. Pelo menos duas vezes por semana!

Você está sempre on line... então... por que raios você não DIALOGA?

Por acaso é excesso de timidez ou você adora fazer a linha “sou uma mocinha virgem e recatada e tenho muito, muito, muito medo do Urso Mau & Mal”?

Devaça

ALÔKADEMIADÉPOLÍCIA: “Moa, quero te levar pra minha cama... algemado, imóvel, subimiço...”

MOA (em momento levemente sarcástico, após dar uma bisoiada nos dados e álbuns da ‘poliça’): “Uia. Puxa. Que legal. A-DO-RO a linha SadôMasô!”

ALÔKADEMIADÉPOLÍCIA: “Estamos pertos. Vamos marcar uma trepada?”

MOA: “Ah, sim, claro, com toda certeza. Mas só se você permitir a realização de uma fantasia minha...”

ALÔKADEMIADÉPOLÍCIA: “Sim, claro, o que você quer fazer comigo?”

MOA: “Sabe, só vou pra cama contigo, Meega Poliça, se você me deixar usar minha peruca loira e encarnar a ‘raxaronstone’ que há em mim...”

ALÔKADEMIADÉPOLÍCIA: “Se isso te dá prazer...”

MOA (rindo até os mamilos rígidos balançarem num patético efeito gelatinaroyal): “Ah, sim, muito. Mas adianto que vou usar minha coleção polishop de picadores de gelo...”

ALÔKADEMIADÉPOLÍCIA: “Você não presta! Você é uma *devaça*!”

MOA: “Você não imagina o quanto, sr. *Poliça*!”

* * *

Mais um bloq, bloq, bloqueadoooo! Ui, que delícia. Sinto o mais puro orgasmo quando acaricio o derradeiro botão!

Ai meu saco!

MAXÔXO: “Moa, se você fosse mulher, eu me casaria contigo agora!”

MOA: “Puxa, se você fosse homem, eu também faria o mesmo!”

MAXÔXO: “Mas eu sou homem, eu tenho saco!”

MOA (não acreditando no que lê): “Noossa... puxa, depois de uma resposta tão cientificamente esotoscotérica dessas, o que mais posso argumentar?”

MAXÔXO: “Raspe os pelos e daí você será só meu!”

MOA: “Maravilha, combinado. Então se mate e tente renascer... aí serei tudo aquilo que você quiser...”

MAXÔXO: “Tá querendo que eu elimine minha vida por você?”

MOA (ai meu saco, a desgalantada não compreende metáforas e diretas): “Não, não, não. Eu só gostaria que você parasse de respirar por umas... duas horas. Quem sabe algo se ilumina dentro de você mesmo e te dá uma nova razão para – realmente – viver?”

MAXÔXO: “Não entendo as coisas que você escreve.”

MOA: “E eu não consigo deixar de rir com as propostas que pessoas como você me fazem...”

MAXÔXO: “É, acho que você merece viver sozinho.”

MOA: “No teu contexto... tens toda razão. Prefiro MESMO ficar sozinho, bem longe de ‘homens’ como você.”

* * *

... enquanto isso, no lustre do castelo, meus dedinhos fortinhos jogavam mais um Maxôxo para o limbo pink dos meu adoráveis facetoscobloqueados...

Sinceridade

FOFA: “Moa, qual é sua melhor ‘meega’?”

MOA: “Minha mão direita. Ela é fantástica, discreta, companheira, tem boa pegada e me conduz a lugares mirabOLAntes entre deliciosas dores e nirvânico prazer... em todos os sentidos!”

Nome: Moa, Sobrenome: Modesto

NOVATA: “Sr. Sipriano, por que o senhor se deprecia, se intitulando ‘Grande Ursa Maior’, assim, no feminino?”

MOA: “Depreciar? Hum... você tem que aprender a decifrar minhas entrelinhas e meu ‘autossarrossipriânico’, meu fofo. Mas, como sou bonzinho, vou te dar uma dica: As Outras... são estrelas. Eu... sou uma Constelação! Captou?”

NOVATA: “Não, ainda não entendi.”

MOA: “Tsc, tsc... leia mais do Moa e logo, logo, você vai entender. Garanto que você vai se divertir e compreender que não devemos levar a nossa existência tão retrancados.”

Puto que me pariu!

PIADIPOA: “Porra Moa, li 30 dias, Rodamundo e 2Ursos. Preciso te dizer uma coisa, cara.”

MOA: “Diga!”

PIADIPOA: “Vc é realmente o puto que me pariu!”

MOA: “Ein?!”

PIADIPOA: “Puto que me pariu. Quero dizer... vc é o puto que pariu toda a minha realidade. Tô com a cabeça girando sem parar. E o fodão aqui embaixo já pediu arrego de tanto ser sacudido!”

MOA: “Se os enredos dos livros específicos foram capazes de abrir sua mente ao revelar o ‘nosso’ universo nu e cru, eu fico muito feliz e orgulhoso por ter proporcionado a você e ao seu ‘fodão’ toda sorte de prazer e reflexão.”

PIADIPOA: “Já nem sei mais como descrever tudo que tô sentindo. Só entrei aqui para agradecer o acesso aos teus livros. A partir de hoje quero ficar grudado em tudo que você escreve. Você tá fazendo um bem danado pra mim e tenho certeza que pra muitos outros por aí!”

MOA: “Proporcionar conhecimento de braços dados com bom entretenimento é e sempre será minha meta. Procuro dar prazer (na leitura) dentro do Prazer (do conhecimento).”

PIADIPOA: “Puto que pariu a minha realidade. Ti amo!”

Fim da transmissão.

* * *

A última frase me deixou meditativo, vibrando em tremendo êxtase. Mais um para o lado PeloPink da Força Spicebambee!

Jamais engane você mesmo

PARAN@LOKA: “Moa, mi juda?”

MOA: “Hein?!”

PARAN@LOKA: “Vc diz pra todo mundo que é Machoterapeuta. Isso quer dizer que vc entende de machos, não entende?”

MOA: “Há um leve sarcasmo no meu autotítulo... mas, sim, compreendo com certa profundidade a alma masculina. Então, o que te aflige?”

PARAN@LOKA: “Tenho 38. Sou super macho, e vou dá pela primeira vez. Dar dói muito?”

MOA: “Olha. Na boa. Eu conheço teu tipo faz quaquilênios. E sei quem já te levou pra cama, beco, quartinho, matinho, quebrada, etc... então, por favor, não insulte minha inteligência e não desperdice meu tempo com uma pergunta tão escalafobética.”

PARAN@LOKA: “Como vc tem coragi de me julgar?”

MOA: “Eu não julgo. Vou direto aos fatos. Leio seus posts, vejo suas fotobaladas, avalio o que os outros dizem sobre você (já que você faz questão de deixar tudo beeeem público!). Sendo assim, pôxa, dizer que ‘é a primeira vez’ sendo que você já passou dos cem mil quilômetros... é foda!”

PARAN@LOKA: “Vc magoa as pessoas com esse jeito estúpido de ser, Moa.”

MOA: “Não confunda Ignorância com Sinceridade. Você sentiu liberdade para me fazer uma pergunta X e eu revidei com a mesma liberdade para te responder com Y. Simples assim!”

PARAN@LOKA: “Você não sabe nada de sentimentos, Peludão.”

MOA: “Hum, hum... faça um favor pra si mesmo: olhe no espelho e refaça essa última pergunta encarando profundamente teu próprio olhar. Depois, um dia, quem sabe, talvez... conversamos...”

Fim da transmissão. A sulista me bloqueou. Buááá :)

Quem pergunta...

NOVINHA (abrindo o primeiro facepapo entre nós): “Sr. Sipriano, na hora ‘H’ você prefere ‘molhadinho’ ou ‘a seco’?”

MOA: “Na hora ‘Y’, eu prefiro tudo molhadinho no que se refere ao sexo e BEM seco no que se refere em enfiar algo interessante em cacholas toscas como a sua.”

NOVINHA: “Aiiii... como você é grosso!”

MOA (“entrando na dela”): “Você não imagina o quanto, meu bem. Em todos os sentidos.”

Fim da transmissão.

Relacionamento sério. Sério?

Hummm... que interessante, Sr. XX. Confiro seu faceperfil e descobro que você está num “relacionamento sério”. Pior: vejo que seu parceiro tem acesso aos meus *posts*.

Então, pq “cargasdaguamineral” você vive atirando pra tudo quanto é lado em busca de alguém, se fazendo de Santa ImaKOOlada, ainda mais deixando visível sua explícita caçada pro meu faceuniverso inteiro saber?

Seria pura ciberingenuidade ou panguice aguda mesmo?

Momento Negativo

Eu NÃO entro em facegrupos para implorar likes e números.

Eu NÃO participo de facejoguinhos.

Eu NÃO adiciono perfis descaradamente fakes.

Eu NÃO curto fotos de mamilos e zorbinhas recheadas de clichês.

Eu NÃO perco tempo com papinho “ativo e passivo”.

Eu NÃO dou trela para Derrotados Profissionais.

Eu NÃO suporto nada que venha com mais de três “inho” na primeira frase.

Eu NÃO sou homem de aventuras de cinco minutos.

Eu NÃO sou “mais do mesmo”, BB.

Ufa... já to me sentindo mais ali-vi-a-do!

Minha definição de “Amizade”

Você. Sim, você mesmo: não me adicione em seu faceperfil só para me tratar como um número, uma estatística. Sou aberto ao diálogo, com tremenda gana de troca de ideias que possam resultar em algo produtivo para ambos e, de ambos, para toda sociedade. Não se furte de puxar um facepapo quando me ver “verdinho”. Vamos lá, jogue sua falsa “timidês” de lado: vamos construir algo – por hora – virtual, com o desejo sincero que tudo possa se tornar real ao longo do tempo, no instante exato. Que, juntos, possamos sentir aquele orgulho tremendo de chamar um ao outro de AMIGO.

Pense nisso!

Frases soltas. Pensamentos certos

FACEBLOQUEAR: Como é bom afastar os Toscoquícios virtuais com apenas um delicioso “clique”!

* * *

Qual é a graça em adicionar faceperfis de pintuserectus escondidos debaixo de cuecasmedonhus?

* * *

Não consigo respeitar alguém que toma a liberdade de me chamar de “gatchinhu” no primeiro segundo de facepapo.

* * *

Fazer voguepose e sair “bunita” na facefoto é fácil. Quero ver você ser bonito na sinceridade de um diálogo direto, franco, aberto.

* * *

Aê mano. Você que me puxa o saco no facepapo e me detona em facegrupos. Sua atitude me deixa tão triste, mas tão depressivo, que dá vontade de cortar meus pulsos com a faquinha do rocambole púrma (depois de comer gostoso... o rocambole... não você!)

* * *

Meu Feicebúqui: Um monte entra e é saudado com um sorriso e esperança de, ao menos, bom e proveitoso contato. Dois montes saem ao sabor de um clique vigoroso e um “vade retro” básico!

* * *

Não perca seu tempo em me cutucar. Ganhe um bom tempo no dialogar!

* * *

Você descobre que está viciado em Face quando durante um diálogo entre amigos, na mesa de bar, você ergue o dedão da mão direita “a curtir” esse ou aquele papo.

Moa, o Anfeminado!

PERDI-DINHO: “Moa, você é anfeminado?”

MOA: “Sou... o que mesmo?”

PERDI-DINHO: “Quero saber se você é anfeminado... se você tem cara de macho, mas é boilona na vida de verdade.”

MOA (insPIRANDO lentamente, enquanto profere OMANIPADMEHUM): “Confesso. Sim, sou totalmente ‘anfeminado’. Sou do tipo que sai montada de casa com minha fantasia de vaquinha parmalat e vai ferver na baixa Augusta de quinta a domingo. Você nunca ouviu falar em Rebecca Feellings? A Grande Ursa Parruda Boqueteira? Pois é, sou eu mesma!”

PERDI-DINHO: “Eu não posso acreditar nisso! Eu sempre achei que você era homem.”

MOA (soltando A Gargalhada Fatal): “Pois é... é a vida!”

PERDI-DINHO: “Eu ia querer você, sou macho ativo e não curto anfeminado.”

MOA: “Puxa... que oportunidade de ouro eu acabo de perder, não é mesmo?”

PERDI-DINHO: “Adeus, cara... você não é o que eu procuro...”

MOA: “Uia. Tá me dispensando? Ai ai ai, tô aqui toda borrada de tanto chorar em desespero. Perder um macho como você é demais pra mim. Adeus então...”

PERDI-DINHO: “Você engana bem... com essa cara de safado ativaço.”

MOA: “É verdade. Sou o tipo de cara que vive só para enganar as pessoas. Puxa, você me pegou direitinho! Mas, então... o que nós faríamos na cama se eu fosse ‘ativaço’ e você também?”

PERDI-DINHO: “É que eu queria perder meu cabasso contigo! É a minha primeira vez.”

MOA (louco pra gritar BINGO!): “HÃ-hã. Sei. Que lástima. Pois é. Não será dessa vez.”

PERDI-DINHO: “Acho melhor a gente não perder mais tempo, você não acha?”

MOA: “Tens toda razão. Boa sorte na tua procura!”

Moa, trêmulo de tristeza... toca no botãozinho de “bloqueado”.

* * *

“... perder as pregas do fiofó pela primeira vez...”. Hum-hum... vi teu perfil e conheço os teus passos, Sr. PERDI-DINHO. Tu tens um tosco Passado!

A trilha sonora de um Adeus

Um dia, no *in box* do Facebook...

ELE: “E aí, Ursão, o que você curte?”

MOA: “Macarrão Alho e Óleo, Cerveja e Sigur Ros.”

ELE: “Não, cara. Na intimidade, tipo na madrugada...”

MOA: “Barbra nos dias frios. The Prodigy quando eu quero algo mais enérgico.”

ELE: “Você não pode ser tão ingênuo assim. Quero saber o que você curte entre dois machos. O que rola?”

MOA: “Diálogo é bem excitante pra mim, pq é algo tããã raro hoje em dia! Ah, e se tiver Depeche Mode rolando ao fundo, aí tudo fica bem melhor!”

ELE: “Tô falando no jogo da sedução!”

MOA: “Adoro jogo limpo, sem rodeios, nem roteiros.”

ELE: “Que apito você toca na cama?”

MOA: “Não faço a linha juiz de futebol. Prefiro Fórmula 1... na sala!”

ELE: “Nossa. Em que mundo você vive?”

MOA: “No mesmo que o seu. Só que, pelo visto, em sintonias bem distintas.”

ELE: “Vou desenhar: eu preciso de sexo, entendeu?”

MOA: “Eu adoro xHamster... a parte dos Amadores...”

ELE: “Se você não quer sexo comigo, o que você faz numa Rede Social?”

MOA: “Socializo! Aliás, foi você a iniciar um contato, não eu!”

ELE: “Se eu curti suas fotos, é sinal que eu quero transar com você!”

MOA: “Uia! Acho que sou uma santa. Pq quando eu curto a foto de alguém, é porque captei algo positivo e até belo em expressões, olhares ou composições. Vou sempre além de filtros e poses.”

ELE: “Seu romantismo é irritante. É por isso que você deve estar sozinho, sabia?”

MOA: “Prefiro a boa companhia da minha pessoa bem resolvida do que perder tempo na tristeza tão limitada do vazio alheio.”

Dois segundos depois... ELE me bloqueou. Fiquei tão triste, mas tão triste (rs), que lasquei Technotronic a fim de afogar minhas mágoas, rebolando, nu, na penumbra do meu quarto, onde a lua pincelava vinte e quatro tons de cinza nas paredes. Snif, snif!

(bônus)

Godféchion

LOCAL: Loja de 1,99 no Centro – A Grande Ursa Maior diante de um painel repleto de cintos de todos os tipos, formatos, texturas e cores...

MENINA QUENTE: “Mãe, eu quero o roxo que vai combinar com o vestido dourado. Quero o preto fininho que vai ficar lindo com aquela sapatilha azul. Quero aquele trançado marrom ali também...”

MÃE CABELÃO: “O trançado não. Você não lembra que a Sílvia foi com um igualzinho na noite de Louvor?”

MENINA QUENTE (bico no chão): “Que ódio!”

Após observar meia hora de fofocas e duas cestas cheias de cintos e tiaras e outros badulaques para prender e “moldar” cinturas e cabelões, não resisti à tentação de abordar a garota rabugilda e lhe perguntar, na lata:

MOA (sinceramente curioso): “Você precisa de todos esses adereços para louvar o seu deus?”

MENINA QUENTE (direto ao ponto): “Ô moço. Não dá pra adorar a deus sem ter estilo, né?”

As duas riam e saltitavam pelo interior da loja, batendo cabelos medonhos até chegar na boca do caixa. E eu ali, cavanhaque no chão, segurando minha sacolinha cheia de brinquedinhos temporários a fim de alegrar minhas sobrinhas pequerruchas.

Hipocrisia: Um short (abaixado) film

CENA I (Sábado. Noite quente. Centro da cidade): Você entra no banheiro e vê dois caras indo pro Reservado.

CENA II: Após o desaguar, você e os demais mijantes ficam estáticos, quase tendo uma crise de tesão e riso, ao ouvir gritinhos, gemidos, sussurros, “eu te amo, minha dilaça”, “vai fundo, tesão, engole tudo, minha vida!”, “não páááaaara” e, finalmente, “cara, você é demais”, entre outras falsidades gozísticas hiperdiscretas que vazam do tal reservado entreaberto.

CENA III: Quatro minutos depois, os Bambeetos felizes (uma novinha com cara de atendente do McDonald's e outro mais velho, com fuça de caixa do Bradesco), suados e realizados saem com a maior cara de pau gozado. Cada um toma seu rumo, ignorando solenemente a plateia peluda e boquiaberta do lado de fora.

CENA IV: Vinte minutos depois, lambendo aquele sorvete de casquinha de um e noventa e nove, você passa na frente de um pequeno buraco repleto de “irmãos” em transe, donde aos berros o “pastor” prega a palavra (que deveria ser) de Deus, sendo que o tema central do sermão é justamente sobre o “pecado da carne”, a importância da família, blá, blá, blá!

CENA V: Você quase morre asfixiado com a cobertura de morango que trava na sua garganta trêmula, pois quem macaqueia no púlpito é nada mais, nada menos que UM DOS BAMBEETOS que estava no reservado de um Banheiro Público instantes atrás!

FINAL: Você começa a rir sem controle e quase dá uma tremenda vontade de se montar e entrar de “priscilla” no evento (que deveria ser) sagrado, louco para desmascarar de uma vez o bradescudo hipócrita boqueteiro.





PROJETO GRÁFICO & EDITORAÇÃO: **Moa Sipriano**

IMAGEM DA CAPA & TIPOGRAFIA: **pixabay.com · dafont.com**

SITE OFICIAL & CONTATO: **moasipriano.com · escritor@moasipriano.com**